



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA



ALINE DE OLIVEIRA SOUZA

**AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS
DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Geovani Soares de Assis

JOÃO PESSOA

2016

ALINE DE OLIVEIRA SOUZA

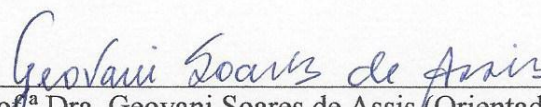
AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia
do Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba, como requisito parcial
para a obtenção do grau de Bacharel em
Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Geovani Soares de
Assis.

Aprovado em: 15/06/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Geovani Soares de Assis (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Márcia Paiva de Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

RESUMO

O presente artigo apoiou-se em uma pesquisa de campo de ordem qualitativa, tendo por finalidade: investigar a percepção dos docentes que atuam no ensino fundamental I, sobre a relação afetividade e aprendizagem. Para isso, foi realizado um estudo junto a dez professores que atuam em escolas do ensino fundamental I das redes públicas e privadas de ensino do município de João Pessoa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado em duas partes: a primeira contendo questões fechadas voltadas para identificar o perfil sociodemográficos dos atores da pesquisa e a segunda, com questões abertas, específicas sobre a temática abordada no trabalho, a fim de ratificar se há uma estreita relação entre a afetividade e a aprendizagem e de que forma os estímulos do afeto podem influenciar no processo de aprendizagem do ser humano.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Ensino Fundamental I.

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é considerada um campo de atuação em educação e saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia (CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP, 2009). O psicopedagogo deve ocupar-se, inicialmente, com o processo de aprendizagem, como se aprende, como essa aprendizagem varia e como ocorre as alterações no transcorrer desse processo, afim de reconhecê-la, tratá-la e preveni-la, quando necessário.

A escolha da presente temática se justifica no interesse em investigar a percepção dos docentes do ensino fundamental I, sobre a relação afetividade e aprendizagem, haja vista que a afetividade poderá determinar o sucesso ou insucesso do sujeito tanto na escola como na vida futura.

Quando o professor se torna o principal mediador da afetividade em sala de aula, propiciando aos alunos mais possibilidade de aprendizagem, demonstrando que a mesma, além de contribuir de forma significativa para que haja melhoria no rendimento escolar do educando, contribui também com a melhoria do convívio entre o educador e o educando, permitindo assim, um relacionamento de amizade e respeito, facilitando o processo, físico, psíquico e emocional do aprendente.

Libâneo (1994) salienta que, a relação professor e aluno é uma condição favorável a aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao aprendizado. Dessa forma, entende-se que, a afetividade constitui-se como a facilitadora no processo de ensino e aprendizagem do educando. Levando em consideração que, quando o aluno passa a ser alvo da empatia do educador, começa a se sentir amado, querido e respeitado, o que levará ao desejo de aprender, pois o mesmo será estimulado positivamente por seu professor e poderá responder de forma satisfatória ao estímulo que lhe foi dado.

O autor citado anteriormente (1994, p. 252), diz ainda que: “(...) um professor eficaz se preocupa em ministrar e orientar a atividade intelectual dos alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito ativo, consciente e autônomo.” O mesmo ainda salienta que, conhecer os alunos partindo da realidade em que cada um vive, aproveitando as experiências que eles possuem e colocando-os em contato uns com os outros, criando assim parceiros e estimulando a cooperação, faz com que o aluno se sinta seguro em participar das aulas.

Para Tristão (2006, p. 47), “Educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo e também desenvolver a solidariedade, a capacidade de enxergar o outro

e a tolerância para com outros modos de ser, de modo a ter respeito e responsabilidade para com os demais”. Isso requer um compromisso com o outro, o que demanda um conjunto de valores para a vida em sociedade como solidariedade, cooperação e generosidade.

Acredita-se que a presente pesquisa possa trazer uma reflexão acerca da relação afetividade e aprendizagem, suscitando nos interessados o desejo de rever seus conhecimentos sobre essa relação tão importante no processo de aprendizagem. A afetividade se constrói em decorrência da relação que uma criança estabelece com o meio escolar, seus colegas de classe e seus professores. Dessas relações decorrem sinais afetivos, ou seja, os sentimentos e os mesmos irão movê-la a agir e a interagir com o meio onde a mesma vive. Dessa forma, quanto melhores forem às interações que elas estabeleçam, mais satisfatória será sua aprendizagem.

Diante disso, indaga-se, qual a percepção dos professores do ensino fundamental I sobre a relação afetividade e aprendizagem? Para responder a esse questionamento, se definiu como objetivo geral: investigar a percepção dos docentes que atuam no ensino fundamental I, sobre a relação afetividade e aprendizagem. E, quantos aos objetivos específicos, são: analisar a importância dos estímulos do afeto para o desenvolvimento cognitivo do aprendiz; entender o afeto como facilitador na construção do conhecimento do aprendiz; verificar a relação que os docentes do ensino fundamental I estabelecem entre afetividade e aprendizagem.

Partindo dessas premissas, fez-se uso das ideias vindas dos seguintes autores: Codo e Gazzotti (1999); Rossini (2001); La Taille et al (1992); Piaget, (1975); Bom Sucesso (2000); Mahoney, (2005); Faria, (1993); Wallon, (1969); Vygotsky (1993, 1998, 2001, 2003), entre outros, a fim de embasar teoricamente a pesquisa e também subsidiar a análise dos dados coletados, como veremos a seguir.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Codo e Gazzotti, (1999, p. 48) a afetividade conceitua-se como o “(...) conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou de tristeza”.

O afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber a realidade. A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo que vivenciamos está sendo agradável, prazeroso, sofrível,

angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade.

Segundo Rossini (2001 p.9), a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência de energia. Sendo assim, a afetividade é essencial em qualquer momento da vida do ser humano, pois ela se manifesta no decorrer da vida em todos os momentos e em todas as relações sociais.

A criança que é tratada com afeto pode se transformar em um ser humano capaz de enfrentar os problemas durante toda sua vida, podendo também ser uma pessoa mais solidária, mais centrada e emocionalmente equilibrada, haja vista que o ser humano tem por bases em comum: inteligência, emoção e afetividade. E tudo isso é construído nas relações familiares e escolares. Estratégias como atividades individuais, em grupos, com e sem adultos; atividades de concentração, de fantasia; atividades para diversos movimentos, propiciando a emergência de todas as dimensões humanas, de acesso a situações e informações diferentes daquelas que as crianças têm em casa e/ou terão na escola, tudo isso pode consolidar o equilíbrio afetivo e emocional do aprendente.

As relações afetivas são muito importantes para que um educador seja considerado eficiente, como também para o educando se sentir valorizado. O educador deve conhecer os educandos, sua família, a comunidade, analisar a escola em que leciona, assim como deve reconhecer tudo que se apresentar como algo que possa interferir no processo de aprendizagem dos mesmos. Aí entra o afeto.

A escola, que historicamente tinha por finalidade, transmitir conhecimentos, atualmente passa a ter a finalidade de construir esse conhecimento com afetividade. Para tanto, é importante que o educador se aproxime do educando, se mostre amigo, traga-lhe segurança junto ao ambiente onde ocorre a aprendizagem. Pois, valorizando o educando, o educador estará também facilitando o processo de construção do conhecimento do mesmo. Não é demais afirmar que a afetividade é essencial nas relações humanas, sendo o educando um sujeito em processo de formação, necessitando assim de um ambiente escolar agradável e propício a essa construção.

Levando em consideração a importância da afetividade para o desenvolvimento da aprendizagem, no que diz respeito ao ambiente escolar, serão apresentados a seguir as ideias dos seguintes autores: Jean Piaget, Henri Wallon e Lev Vygotsky.

2.1 PIAGET E A TEORIA DA AFETIVIDADE

De acordo com La Taille e colaboradores (1992), o biólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) foi um dos primeiros autores que questionou as teorias sobre a afetividade e a cognição como aspectos funcionais separados. Segundo Piaget e colaboradores (1995, p. 37), elas são inseparáveis, pois, defendem que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade. Ou seja, “(...) a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas”. Segundo os autores citados anteriormente, “(...) os educandos alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem às suas necessidades”.

A afetividade deve estar presente na relação entre educador e educando dentro da sala de aula e mesmo nas atividades fora dela. É de acordo com o grau da afetividade apresentado entre ambos que a interação se realiza e constrói-se um conhecimento altamente envolvente, baseado na confiança.

Nesse sentido, a confiança é tudo para os aprendentes. Faz com que seja uma ferramenta para a participação no sucesso e na conquista dos mesmos. O educador é o referencial, o que orienta e auxilia o aluno em suas atividades, seus sonhos e projetos. Por outro lado, o mesmo também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu passar todos os ensinamentos para o educando, de uma forma tranquila, com amizade e serenidade, sem castigos, sem punições. O educador tem que estar apto para construir, se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas.

Na concepção de Piaget (1979, p. 32),

Com suas capacidades afetivas e cognitivas expandidas através da contínua construção, os aprendentes tornam-se capazes de investir afeto e ter sentimentos validados neles mesmos. Eles estabelecem vínculos afetivos com os colegas, e aos poucos com os professores e outros profissionais da educação que estão à sua volta. Acabam assim, expressando os seus saberes e os seus questionamentos, podendo analisar os pensamentos dos seus colegas, desenvolvendo suas próprias ideias.

Muitas vezes, as crianças ainda não encontram-se preparadas para o ingresso na escola, pois isto representa o primeiro afastamento familiar. Com isso, o afeto do educador torna-se muito importante no que diz respeito à interação dessa criança com o ambiente e com

o grupo. É importante que a criança sinta-se bem acolhida e entenda que a separação é um processo natural e que comece a criar dentro de si a noção de responsabilidade.

Na perspectiva Piagetiana, o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência, pois sem ele não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação, e, conseqüentemente, perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência. A afetividade é uma condição necessária na construção da inteligência. Nisto consideram-se dois aspectos imprescindíveis no desenvolvimento intelectual: um afetivo e um cognitivo (PIAGET, 1975).

Para Piaget (1975, p. 265), “(...) afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes”. Assim, “enquanto os esquemas afetivos levam à construção do caráter, os esquemas cognitivos conduzem à formação da inteligência” (PIAGET, 1975 *apud* FARIA, 1993, p. 8).

Os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. O sujeito aprende quando se envolve ativamente no processo de construção do conhecimento, através da mobilização de suas atividades mentais e na interação com o outro. Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação e de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade: o desenvolvimento do ser humano.

O processo de aprendizagem precisa oferecer atividades diferentes e a possibilidade de escolha pelo aprendente das atividades que mais o atraiam. O educador será o receptor de muitas respostas: não gosto, não vou, é meu. O importante do ponto de vista afetivo é conhecer e respeitar as diferenças que despontam. Chamar pelo nome, mostrar que o aprendente é importante e que tem visibilidade no grupo. Propor atividades, onde ele interaja com os demais colegas. O educador deve dar oportunidades para que o aprendente se expresse, para que dessa forma ele possa construir seus vínculos afetivos.

Bom Sucesso (2000, p.103) afirma que:

A sala de aula é espaço rico para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal. O professor pode contribuir, estimulando a reflexão sobre posturas, atitudes e condutas, ajudando a identificar valores e crenças indispensáveis ao comportamento ético, responsabilidade e respeito necessário à vida em sociedade.

No entendimento de Arantes (2000), Piaget diz que não existe uma ação de forma afetiva sem que antes o sujeito utilize a cognição, isso implica dizer que, é por meio da

inteligência que o mesmo passa a entender a situação pela qual vivencia, dessa forma ele poderá agir de forma afetiva, tendo como base o estímulo que lhe for dado. Arantes (2000) também salienta, com base na teoria de Piaget, que para que possa haver assimilação dos conteúdos propostos, seja ele teórico ou prático, se faz necessário uma interação afetiva entre quem explica o conceito e quem recebe a informação, ou seja, no caso da instituição escolar essa interação se dá entre o educador e o educando.

Do ponto de vista do afeto, acontecem transformações paralelas ao desenvolvimento intelectual do aprendente, o mesmo passa a desenvolver sentimentos, como: antipatia, simpatia, respeito ao próximo, e é por meio desse desenvolvimento que as relações entre os seres humanos tornam-se mais complexas de maneira que com a formação de sentimentos pelas pessoas eles passam a julgar se gostam ou não uns dos outros, podendo estabelecer relações mais amistosas levando em consideração a afinidade que possuem entre si ou podendo estabelecer conflitos (PIAGET, 1979).

O cientista suíço demonstrou ainda que, a capacidade de conhecer não é inata e nem resultado direto da experiência. Ela é construída pelo indivíduo à medida que a interação com o meio o desequilibra, ou seja, o desafia, exigindo novas adaptações que possibilitem reequilibrar-se, numa caminhada evolutiva. A inteligência humana se renova a cada descoberta. O desenvolvimento afetivo encontra-se paralelo ao desenvolvimento cognitivo. O Afeto inclui sentimentos, interesses, necessidades, desejos, tendências, valores, emoções em geral, expressividade e comunicação.

Wadsworth (1997, p. 37) em seus estudos ressalta que:

É impossível um comportamento oriundo apenas da afetividade, sem nenhum elemento cognitivo. É, igualmente impossível encontrar um comportamento só de elementos cognitivos... Embora os fatores afetivos e cognitivos sejam indissociáveis num dado comportamento, eles parecem ser diferentes quanto à natureza... É óbvio que os fatores afetivos estão envolvidos mesmo nas formas mais abstratas de inteligência. Para um estudante resolver um problema de álgebra ou para um matemático resolver um teorema, deve haver um interesse intrínseco, um interesse extrínseco ou uma necessidade de partida. Enquanto trabalha, estados de prazer, desapontamento, ansiedade tanto quanto sentimentos de fadiga, esforço, aborrecimento, etc., entram em cena. Ao finalizar o trabalho sentimentos de sucesso ou fracasso podem ocorrer; e finalmente, o estudante pode experimentar sentimentos estéticos fluindo da coerência de sua solução.

Piaget menciona dois aspectos do afeto em relação ao desenvolvimento intelectual. O primeiro deles é a motivação da atividade intelectual. De acordo com (BROWN; WEISS 1987, p. 63), “(...) para uma estrutura de conhecimento funcionar, algo deve acioná-la,

originar o esforço a ser desenvolvido a cada momento e desligá-la”. O segundo aspecto é a seleção. A atividade intelectual é sempre dirigida para objetos ou eventos particulares. O interesse, associado ao ‘gostar’ e ao ‘não gostar’ é um exemplo poderoso e comum de afetividade, que pode atuar em nossa seleção das atividades intelectuais. Na maioria das vezes quando somos interrogados por que fazemos determinada coisa, a resposta envolve o interesse. Na visão piagetiana, esta seleção não é provocada pelas atividades cognitivas, mas pela afetividade, nesse caso, o “interesse”.

Wadsworth (1997, p. 37) afirma que “(...) o aspecto afetivo exerce uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual. Ele pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento”. O referido autor explicita que o aspecto afetivo não pode modificar as estruturas cognitivas, mas sim influenciá-la sobre quais conteúdos ela irá se concentrar.

Assim, fica evidenciado que Jean Piaget foi um dos primeiros autores a questionar esse dualismo entre afetividade e cognição, defendendo a ideia de que há um notável paralelo entre os dois aspectos, ao afirmar que, “(...) a afetividade e a cognição são inseparáveis, indissociáveis em todas as ações simbólicas e sensório-motoras.” (ARANTES, 2000, p. 162).

2.2 HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE

Outro autor, cujas contribuições no que diz respeito a importância da afetividade no processo de aprendizagem são de total relevância é Henri Wallon. O mesmo elaborou uma teoria, com base na psicogênese, para explicar sua visão sobre a importância da afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Wallon (1982, *apud* La Taille *et al*, 1992), atribui à emoção um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. “Quando nasce uma criança, todo contato estabelecido com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção”. O autor, portanto, propõe a psicogênese da pessoa completa, ou seja, o estudo integrado do desenvolvimento. Segundo ele, as etapas do desenvolvimento são descontínuas, marcadas por rupturas, retrocessos e reviravoltas, ou seja, durante o processo de constituição do psiquismo, cognição e afeto vão construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação.

Em sua teoria da emoção, Wallon (1968, *apud* Leite, 2012) considera afetividade e inteligência fatores sincreticamente misturados, e defende que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica. Ele analisou que no início da vida, a afetividade se sobressai, também coloca grande importância na mesma, e reafirma em sua teoria ao dizer que: “(...) ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por

consequente tende-se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis”. (DANTAS apud, LA TAILLE, 1992, p. 90)

Como se pode perceber, a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano. Tudo vai acontecendo de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta. Para La Taille e colaboradores (1992, p. 113), “(...) na psicogenética, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Ou seja, a emoção ocupa o papel de mediadora.

O processo de ensino se dá a partir da realidade cultural e social dos alunos e professores, bem como de suas condições humanas e de trabalho. Sendo assim, esse desenvolvimento tem que ser realizado nas interações entre todos: diretores, professores, pais, alunos e servidores administrativos, cujo objetivo tem que estar voltado não só para a satisfação das necessidades básicas, como também para a construção de novas relações sociais, com o predomínio da emoção, acompanhadas do afeto, sobre as demais atividades.

La Taille (1992, p. 114) explica que na teoria de Wallon, tanto a emoção quanto a inteligência são importantes no processo de desenvolvimento do aluno, de forma que o professor deve aprender a lidar com o estado emotivo da criança para melhor poder estimular seu crescimento individual.

Não existem receitas sobre a melhor forma de administrar os conflitos que surgem, mesmo porque isso vai depender do equilíbrio, maturidade e sabedoria de cada um. Mas essa sabedoria pode ser aprendida. Isso levando em conta os dois lados, professor e aluno.

Para Wallon (1968), as emoções são manifestações provenientes de estados subjetivos, contudo relacionados a componentes orgânicos (contrações musculares viscerais, etc.). Assim, de acordo com a teoria Walloniana, a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o sujeito e as pessoas do ambiente, constituindo as manifestações iniciais de estados subjetivos com componentes orgânicos. Apresenta três propriedades: contagiosidade, que se trata da capacidade de contagiar o outro; plasticidade, que é a capacidade de refletir sobre o corpo os seus sinais; regressividade, trata-se de regredir as atividades ao raciocínio.

A afetividade, por sua vez, envolve uma gama maior de manifestações, englobando as emoções (de origem biológica) e os sentimentos (de origem psicológica). Neste sentido, é um processo mais amplo, que envolve a emoção, o sentimento e a paixão. Segundo (MAHONEY, 2004), as emoções são identificadas pelo seu lado orgânico, empírico e de curta duração; os sentimentos estão mais relacionados ao componente representacional e de maior duração. A paixão é encoberta, mais duradoura, mais intensa, mais focada e com mais auto controle sobre o comportamento.

Em sua teoria psicogenética, Wallon menciona o docente como tendo a oportunidade de aprendizado de utilização de novos métodos em sala de aula para solucionar as mais diversas situações durante o processo de aprendizagem em sala de aula, pois a mesma auxilia-o a prever acontecimentos de sua rotina, como situações adversas que ele possa enfrentar em sala de aula, possibilitando assim questionamentos, tirando suas dúvidas sobre a prática da sala de aula, como também de conceitos teóricos para melhor aproveitamento das aulas que forem ministradas aos discentes (MAHONEY, 2005).

Wallon ainda enfatiza a questão do meio na formação do ser humano. O modo como o mesmo reagirá a determinadas situações de afeto ou quaisquer que sejam as situações as quais vivenciar terá influência do meio, uma vez que o mesmo molda a personalidade humana. Neste caso o fato do discente vir a despertar a lado afetivo do docente ou vice e versa também dependerá do meio onde eles se encontram, ou seja, da escola em geral. Podemos observar mudanças na relação de aprendizagem entre discentes e docentes de uma escola para outra, da mesma forma o grau de afetividade que os mesmos estabelecem também poderá variar.

Mahoney e Almeida (2005), ao explicar essa interação, salientam que Wallon menciona três conjuntos: o conjunto afetivo que é caracterizado pelas emoções e pelos humanos; o conjunto do ato motor, que refere-se ao deslocamento do indivíduo ao reagir com determinadas emoções e situações e o conjunto cognitivo que é caracterizado pela obtenção de conhecimento através de transmissões da informação necessária para adquiri-lo, ou seja, por meio de imagens, vídeos ou sons.

De certa forma, pode-se entender pelo que Wallon menciona que esta interação afetiva, cognitiva e motora, também está entrelaçada na interação com o meio, uma vez que o indivíduo se desloca, e reage de certa forma aos estímulos que recebe tanto do meio como das outras pessoas nele inseridas. Ao receber as informações do educador é demonstrada a interação afetiva pelo modo como o mesmo transmite o conhecimento, mediando conceitos e dialogando com os educandos em sala de aula. O conjunto cognitivo será responsável por receber as informações dadas pelo docente, a fim de elaborar uma resposta e compreender os conceitos.

Os vários estágios de desenvolvimento da criança, caracterizados por Wallon, desde o início da infância, até a vida adulta, tem como característica central a predominância alternada dos aspectos afetivos e cognitivos que no decorrer do desenvolvimento humano, a história da construção da pessoa, será constituída por uma sucessão pendular de momentos dominantes afetivos ou momentos dominantes cognitivos.

De acordo com Wallon (1989, *apud* NASCIMENTO e PRATTI, 2011):

O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente a vida racional. Portanto no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com a predominância da primeira. A sua diferenciação logo se inicia, mas a reciprocidade entre os dois desenvolvimentos se mantém de tal forma que as aquisições de cada um a repercutem sobre a outra permanentemente. Ao longo do trajeto, elas alternam preponderâncias, e a afetividade reflui para dar espaço à intensa atividade cognitiva.

Podemos destacar então que, de acordo com Wallon, no início da vida predomina o aspecto afetivo e que no desenvolver do sujeito, os aspectos afetivos e cognitivos se entrelaçam em suas perpétuas interações recíprocas. Ele analisou que no início da vida, a afetividade predomina e orienta as primeiras manifestações do bebê, desencadeadas pela fome ou saciedade, sendo esta as bases das relações afetivas. Manifestações estas que garantem a sobrevivência no período de total dependência pela capacidade de mobilizar o ambiente, a fim de atender nossas necessidades básicas, criando vínculos imediatos com o meio social.

Gonçalves (2003, p.14-15), em seus estudos, afirma que:

O recém-nascido não tem ainda outras formas de se comunicar com o outro, que não via emoção [...] Cada movimento, cada expressão corporal dessa criança, acaba por receber um significado, atribuído pelo outro, significado esse do qual ela se apropria. Uma criança que chora porque seu estômago dói de fome, não chora inicialmente para alguém vir alimentá-la, mas chora porque causa dor. Ao receber a atenção que necessita, vai construindo os significados de cada ação sua.

Dessa forma o recém-nascido estabelece o seu primeiro vínculo afetivo com o outro e a partir daí vai amadurecendo e atribuindo significados e construindo suas relações. Wallon ressalta ainda a importância da afetividade, alertando para o fato de que para evoluir, ela depende de conquistas realizadas no plano da inteligência e vice-versa. A afetividade seria tão importante quanto à inteligência, uma vez que se constituem num par inseparável na evolução do indivíduo, já que “à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas”. (ALMEIDA, 1999, p. 23).

2.3 VYGOTSKY E A TEORIA DA AFETIVIDADE

Outro importante autor no que diz respeito à teoria da afetividade é Lev Vygotsky. Para ele a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural. As emoções influenciam e diversificam o comportamento, portanto, quando as

palavras são ditas com sentimentos agem sobre o indivíduo de forma diferente de quando isto não acontece (VYGOTSKY, 2001).

As emoções são divididas em dois grupos, sendo um relacionado aos sentimentos positivos (força, satisfação, etc.) e outro relacionado aos sentimentos negativos ou desprazer e as emoções despertadas relacionadas à vivência têm caráter ativo, servindo como organizador interno das reações, estimulando ou inibindo-as (VYGOTSKY, 2001).

Desse modo, se o educador pretende realizar mediações junto ao educando, é preciso relacionar seu comportamento com uma emoção positiva, para obter o sucesso pretendido no processo de ensino-aprendizagem. Ao educador é necessário que faça não só com que o educando apreenda e assimile o conteúdo, mas que além de tudo seja capaz de sentir o conteúdo relacionando-o às emoções. Nesse sentido, Vigotsky (2001) afirma que o educador deve preocupar-se em relacionar o novo conhecimento com a emoção, caso contrário o saber torna-se morto.

Com relação à afetividade, Vygotsky (1993) denuncia a divisão histórica entre os afetos e a cognição, apontando-a como um dos grandes problemas da Psicologia na sua época, ao mesmo tempo em que critica as abordagens orgânicas. Para o autor, as emoções deslocam-se do plano individual, inicialmente biológico, para um plano de função superior e simbólico, de significações e sentidos, constituídos na/pela cultura. Nesse processo, internalizam-se os significados e sentidos, atribuídos pela cultura e pelo indivíduo aos objetos e funções culturais, a partir das experiências vivenciadas, sendo crucial o papel do outro, como agente mediador entre o sujeito e os objetos culturais. Assim, para o autor, "as emoções isolam-se cada vez mais do reino dos instintos e se deslocam para um plano totalmente novo." (VYGOTSKY, 1998, p. 94).

Vygotsky (2003) destaca que, a linguagem possui um papel importante na comunicação entre os seres humanos, cujo componente principal é a palavra. De acordo com o autor, a palavra não somente serve como um símbolo que identifica algo com que o indivíduo tem uma interação, tratando-se de algo inerente que possui um significado imutável. Para a criança em determinada fase de seu desenvolvimento elabora significados para as palavras que mudam conforme ela se desenvolve, por receber novos conhecimentos ao transcorrer de sua existência. Segundo Morato (2000), é por meio das palavras que se dá a relação entre o pensamento e a linguagem. Para Vygotsky, isso contribui para a formação de novos conceitos ao pensar e refletir sobre o conteúdo ou significado aprendido.

Segundo Oliveira (1992), Vygotsky menciona que a mente humana não possui estruturas que desde o nascimento contém conhecimento. É por meio da vivência em

sociedade e nas relações com outros seres humanos que o indivíduo construirá novos conhecimentos e novas relações entre os objetos de estudo. O aprendente não nasce com o conteúdo internalizado em sua mente, o conteúdo deve ser transmitido pelo docente, contudo, somente transmiti-lo não é o bastante, a socialização entre o docente e o aprendente é primordial para o levantamento de discussões e troca de ideias é fundamental para que haja assimilação e compreensão do conteúdo ministrado de forma que o discente elabore com suas próprias palavras o que foi aprendido.

De acordo com Vygotsky (2001), a qualidade das emoções sofre mudanças à medida que o conhecimento conceitual e os processos cognitivos da criança se desenvolvem. Como se evidencia no trecho a seguir o autor adota uma perspectiva desenvolvimentista e genética para explicar a vida emocional:

Não existem sentimentos que, por causa de privilégio de nascimento, pertencem à classe superior, e ao mesmo tempo outros, que por sua própria natureza, podem ser considerados entre a classe inferior. A única diferença é uma diferença em riqueza, e complexidade, e todas as nossas emoções são capazes de ascender todos os passos de nossa evolução sentimental. (VYGOTSKY, 1987, *apud* VAN DER VEER; VALSINER, 1996, p. 385).

Vygotsky conclui, deste modo, que o sentimento não surge por si só em estado normal. É sempre antecedido de um estímulo ou de uma causa, seja ela externa ou interna. Assim, o que nos faz ter medo ou sentir alegria é o estímulo de onde começa a resposta. Depois se seguem várias reações reflexas, motoras, somáticas e secretórias. Por último, a reação circular, ou seja, o retorno das próprias reações ao organismo como novos estímulos, a percepção da segunda ordem do campo proprioceptivo que representavam o que antes era denominado a própria emoção.

Com base nas ideias de Vygotsky vem se construindo uma visão basicamente social para o processo de aprendizagem. Numa perspectiva histórica cultural o enfoque está nas relações sociais. É nas interações sociais com outros que a criança internaliza os instrumentos culturais.

Segundo Vygotsky (2003, p.75), “(...) é evidente que esse novo sistema de reações é totalmente determinado pela estrutura do ambiente no qual o organismo cresce e se desenvolve”. Por esse motivo, toda educação tem inevitavelmente um caráter social.

3 MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

O estudo ora apresentado trata-se de uma pesquisa de campo, realizado através de um levantamento, sendo caracterizado, conforme Gil (1999) como exploratório e descritivo, haja vista que se pretendeu investigar a percepção dos docentes do ensino fundamental I sobre a relação afetividade e aprendizagem, ou seja, investigar a relação que os mesmos estabelecem entre a afetividade e a aprendizagem.

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada junto a dez professores do município de João Pessoa que atuam no ensino Fundamental I, que se dispuseram a participar da pesquisa, recebendo para efeito de análise a denominação de P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10.

3.3 INSTRUMENTO

Para a coleta dos dados se fez uso de um questionário composto por duas partes: na primeira se buscou os dados sociodemográficos do participante: (nome, local de trabalho, gênero, tempo de experiência), a fim de traçar o perfil dos atores da pesquisa e a segunda, composta por questões abertas e fechadas específicas sobre o tema da pesquisa (APÊNDICE A).

3.4 PROCEDIMENTOS

Inicialmente, foram feitos contatos com os docentes que se dispuseram a participar da pesquisa, sendo apresentado o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B), construído com base na Res n. 466/12, Do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe as questões éticas da pesquisa com seres humanos. Em seguida, os questionários foram entregues, a fim de que eles respondessem as questões, sendo estabelecidos 30 minutos de duração.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram analisados conforme a sua especificidade. As informações relativas à primeira parte do instrumento, cujo objetivo consistiu em traçar o perfil

sociodemográfico dos atores da pesquisa, foram analisadas com o auxílio da estatística descritiva, demonstrados por meio de percentuais.

Já a segunda parte do questionário, voltada para as questões específicas da pesquisa, foram analisadas qualitativamente, apoiando-se nas falas dos participantes, as quais foram mapeadas e selecionadas, conforme a pertinência em relação à literatura trabalhada.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 10 professores, dos quais 60% da rede pública e 40% da rede privada. 80 % desses professores são do gênero feminino e 20% do gênero masculino, cuja faixa etária variou entre 22 e 50 anos, com tempo de experiência no exercício da docência de 1 à 30 anos.

Na primeira questão aberta perguntou-se o que você entende por afetividade? Tendo se destacado as falas dos docentes designados por P10 e P1, expostas abaixo.

“Relação de trocas, está relacionado a emoção podendo ser positiva ou negativa. Emoção, sentimento demonstrado por meio de palavras, gestos e ações que contribuem significativamente para a aprendizagem”. (P 10)

“É a capacidade que cada indivíduo possui de experimentar um conjunto de fenômenos afetivos e de ordem sentimental, podendo ser eles positivos ou negativos”. (P1)

Fazendo uma interligação entre as respostas dos participantes e a teoria que embasa a referida pesquisa recorreu-se ao entendimento de Codo e Gazzotti (1999) ao conceituar afetividade como o “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza”. O que demonstra compreensão do que seja afetividade.

No tocante a segunda indagação: para você o que é aprendizagem? Foram destacadas as falas dos docentes designados por P1 e P9 apresentadas abaixo.

“Aprendizagem consiste numa mudança de comportamento que se dá por meio das experiências que cada indivíduo venha a ter”. (P1)

“É um processo de aquisição de saberes que vem das experiências e estímulos gerando uma transformação no sujeito”. (P9)

A análise dessas falas nos remete aos estudos de Oliveira (1992), ao mencionar Vygotsky, a mente humana não possui estruturas que desde o nascimento contém conhecimento. É por meio da vivência em sociedade e nas relações com outros seres humanos

que o indivíduo construirá novos conhecimentos e novas relações entre os objetos de estudo. O aprendente não nasce com o conteúdo internalizado em sua mente, o conteúdo deve ser transmitido pelo docente, contudo, somente transmiti-lo não é o bastante, a socialização entre o docente e o aprendente é primordial para o levantamento de discussões e troca de ideias é fundamental para que haja assimilação e compreensão do conteúdo ministrado de forma que o discente elabore com suas próprias palavras o que foi aprendido.

Com respeito à terceira indagação: O afeto é um estímulo necessário ao desenvolvimento cognitivo do aprendente? Destacou-se as falas dos discentes P2 e P9, conforme se ver a seguir:

“Sim. É preciso tratar o alunado de forma que demonstre o valor de cada um, estar sensível as habilidades que cada um pode desenvolver da sua maneira. O profissional da Educação deve demonstrar que está humanizado o suficiente para tratar cada aluno com equidade e respeito, lembrar que está lidando com vidas inseridas muitas vezes em um contexto social de pobreza, opressões, falta de perspectivas de um futuro digno, sua postura enquanto educador (a) deve permanecer sensível às realidades com as quais está lidando. Professores não são máquinas de passar conhecimento, são seres humanos lidando com cidadãos em formação”. (P2)

“Sim. Porque o afeto ajuda nesse processo de desenvolvimento, fortalecendo a autoestima do aluno a confiança no professor nas maneiras com que o mesmo apresenta as informações.” (P9)

As duas falas ora citadas indicam aproximação dos ensinamentos de Piaget e colaboradores (1995), ao afirmarem que a afetividade e a cognição são inseparáveis, pois, defende que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade. Ou seja, “(...) a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas” (p. 37). O autor citado, ainda salienta que, “(...) os educandos alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem às suas necessidades” (p. 37).

Conforme a quarta questão: o afeto pode ser considerado um facilitador na construção do conhecimento? Foram selecionadas as falas dos docentes P6 e P10, por maior clareza, conforme se apresenta abaixo.

“Sim. O afeto faz com que o indivíduo se sinta amado, respeitado e valorizado. Dessa forma acontecerá uma elevação de sua autoestima, isso com certeza facilita a construção do conhecimento”. (P6)

“Sim. Um ambiente amoroso, uma interação afetuosa entre pares seja em qualquer relação: pais, filhos, professor, aluno, patrão – empregado, cria mecanismos de aprendizagem bastante satisfatório. (P10)

Buscando uma conexão entre as falas apresentadas e a literatura utilizada neste estudo, observou-se que seus entendimentos estão próximos do que expressa a base teórica adotada no presente estudo no que diz: O sujeito que é tratado com afeto transforma-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas durante toda sua vida. Torna-se uma pessoa mais solidária, mais centrada e emocionalmente equilibrada, haja vista que o ser humano tem por bases em comum: inteligência, emoção e afetividade. E tudo é construído. Estratégias como atividades individuais, em grupos, com e sem adultos; atividades de concentração, de fantasia; atividades para diversos movimentos, propiciando a emersão de todas as dimensões humanas, de acesso a situações e informações diferentes daquelas que as crianças têm em casa e/ou terão na escola.

Partindo dessas premissas, Rossini (2001), salienta que, a afetividade acompanha o ser humano em todas as etapas de seu desenvolvimento. Ela está intrínseca em nós como uma fonte geradora de potência de energia, ou seja a afetividade é de suma importância em qualquer fase da vida do ser humano, pois ela se manifesta no transcorrer de suas vivências, em todos os momentos e em todas as relações sociais.

O afeto é muito importante para que um educador seja considerado eficiente, como também para o educando se sentir valorizado. O educador deve conhecer os educandos, sua família, a comunidade, analisar a escola em que leciona, assim como deve reconhecer tudo que se apresentar como algo que possa interferir no processo de aprendizagem dos mesmos.

No que concerne ao último questionamento: Para você existe relação entre afetividade e aprendizagem? Destacou-se as falas dos docentes P1 e P2, por expressarem suas idéias com mais clareza, como visto a seguir.

“Sim. Na medida em que o aluno se identifique com o professor, haverá um atrativo, um estímulo motivador para que este apresente um resultado satisfatório e isso influencia na aprendizagem porque o educando se sentirá estimulado a buscar a recompensa que é o feedback dado por seu mestre”. (P1)

“Sim, existe a relação no ato de tratar cada aluno como único, o indivíduo se sente motivado a buscar o saber, pois passa a ver um significado em palavras como dignidade, companheirismo, humanidade, respeito”. (P2)

Partindo das falas expostas acima se verificou que as mesmas demonstram a compreensão de que os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. O

sujeito aprende quando se envolve ativamente no processo de construção do conhecimento, através da mobilização de suas atividades mentais e na interação com o outro. Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação e de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade: o desenvolvimento do ser humano.

A escola, que até então tinha por finalidade, transmitir conhecimentos, passa a ter a finalidade de construir esse conhecimento com afetividade. É importante que o educador se aproxime do educando, se mostre amigo, traga-lhe segurança junto ao ambiente onde ocorre a aprendizagem. Valorizando o educando, o educador estará também facilitando o processo de construção do conhecimento do mesmo, haja vista que a afetividade é essencial nas relações humanas, sendo o educando um sujeito em processo de formação, necessitando assim de um ambiente escolar agradável e propício a essa construção.

Assim fica evidenciado que o processo de aprendizagem precisa oferecer atividades diferentes e a possibilidade de escolha pelo aprendente das atividades que mais o atrai. O educador será o receptor de muitas respostas: não gosto, não vou, é meu. O importante do ponto de vista afetivo é conhecer e respeitar as diferenças que despontam. Chamar pelo nome, mostrar que o aprendente é importante e que tem visibilidade no grupo. Propor atividades, onde ele interaja com os demais colegas. O educador deve dar oportunidades para que o aprendente se expresse, para que dessa forma ele possa construir seus vínculos afetivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos dados, se chegou a compreensão de que os objetivos da pesquisa foram respondidos de forma positiva, haja vista que 100% dos docentes que colaboraram para a realização do estudo de campo relataram que consideram a afetividade como sendo de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração que o afeto e a cognição são fatores indissociáveis para formação do sujeito, ou seja, eles relataram de modo geral que o afeto é um estímulo necessário para o desenvolvimento cognitivo do aprendente.

Desse modo, ficou constatado que sem afetividade poderá não haver aprendizagem, pois ambas estão interligadas. É preciso entender que o afeto está relacionado às emoções, podendo as mesmas serem positivas ou negativas e o aprender está relacionado ao processo de aquisição de saberes que ocorre através das experiências e estímulos, gerando assim uma transformação no sujeito.

É necessário que o educador trate seus educandos de uma forma que os mesmos sintam-se valorizados e que possam também sentir-se seguros em demonstrar suas habilidades, para isso os educadores devem se mostrar humanizados, respeitando cada aprendente, lembrando que estão lidando com indivíduos inseridos muitas vezes em um contexto social desfavorável, diante disso o educador deve se mostrar sensível a realidade de seus aprendentes de forma que possam contribuir de uma maneira positiva e significativa na construção do conhecimento dos mesmos, levando em consideração que estão trabalhando com cidadãos em processo de formação.

Ao ser tratado com amor, consideração e carinho a autoestima do aprendente tenderá a se elevar. Dessa forma, o mesmo responderá ao estímulo dado por seu professor de maneira satisfatória, diante disso, a construção do conhecimento do educando se tornará prazerosa e isso contribuirá de uma maneira significativa para que ele obtenha sucesso no transcorrer de sua vida futura, podendo tornar-se um cidadão capaz de tratar seus semelhantes da mesma maneira positiva como fora tratado na infância.

Com base nos argumentos elencados no discorrer da pesquisa, conclui-se, que, o estudo suscitou uma reflexão importante acerca da afetividade como fator de grande relevância no que diz respeito ao desenvolvimento da aprendizagem. Diante disso, vale ressaltar que o objetivo geral: investigar a percepção dos docentes que atuam no ensino fundamental I sobre a relação afetividade e aprendizagem, e os objetivos específicos: identificar a percepção de docentes do ensino fundamental I sobre afetividade e aprendizagem; analisar a importância dos estímulos do afeto para o desenvolvimento cognitivo do aprendente; entender o afeto como facilitador na construção do conhecimento do aprendente; verificar a relação que os docentes do ensino fundamental I estabelecem entre afetividade e aprendizagem foram devidamente alcançados.

Diante do exposto, tomando como ponto de partida a psicopedagogia, que é um campo de conhecimento que atua como facilitador na aquisição da aprendizagem humana, consideramos de grande importância trazer a temática da afetividade e suas implicações na aprendizagem na atuação psicopedagógica, levando em conta que o ser humano tem por bases em comum: inteligência, emoção e afetividade, e tudo vai se construindo e se moldando na medida em que o sujeito vai interagindo com o meio que está inserido. Espera-se que o estudo ora apresentado possa contribuir com o repensar da relação afetividade e aprendizagem, suscitando nos docentes que participaram da mesma o desejo de rever seus conhecimentos sobre essa relação tão importante no processo de aprendizagem e que também possa trazer contribuições futuras no que diz respeito a psicopedagogia, pois é de grande relevância que o

psicopedagogo, quanto profissional que atua na educação, compreenda a importância da afetividade na construção da aprendizagem humana.

AFFECTIVIDAD Y APRENDIZAJE EN LA PERCEPCIÓN DE LOS MAESTROS DE LA ESCUELA PRIMARIA

RESUMÉN

Este artículo se basó en una investigación de campo de orden cualitativa, con el objetivo: investigar la percepción de los profesores que trabajan en la escuela primaria, sobre la relación de la afectividad y aprendizaje. Para eso se realizó un estudio de campo junto a diez maestros que trabajan en escuelas primarias de las redes públicas y privadas de educación municipal de João Pessoa. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario estructurado en dos partes: la primera contiene preguntas cerradas que tenían como objetivo identificar el perfil sociodemográfico de los actores de la investigación y el segundo, con preguntas abiertas y específicas sobre el asunto que se aborda en el trabajo con el fin de ratificar si existe una estrecha relación entre la afectividad y el aprendizaje y de que forma los estímulos del afecto pueden influir en el proceso de aprendizaje del ser humano.

Palabras llave: Afectividad. Aprendizaje. Escuela Primaria.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- ARANTES, V.A. DE ARAÚJO. Cognição. Afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v 26, n 2, p137-153, 2000.
- BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2009.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Afetividade como Condição para Aprendizagem: Henri Wallon e o Desenvolvimento Cognitivo da Criança a partir da Emoção. **Revista Didática Sistemica**. ISSN 1809-3108, 2006, vol. 4 pdf. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/redis/article/view/1219>>. Acesso em: 23 Nov. 2015.
- BOM SUCESSO, E. de P. **Afeto e limite**. Rio de Janeiro: Dunya, 2000.
- BRUST, Josiane Regina. **A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JOSIANE%20REGINA%20BRUST.pdf>>. Acesso em: 06 Mar. 2016.
- CARVALHO, Arlete; FARIA, Moacir. A Construção do Afeto na Educação. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. 2010, vol. 1. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/arlete.pdf>>. Acesso em: 22 Nov. 2015.
- CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPp. In: BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro. Wak Ed, 2009.
- CODO, W.; GAZZOTTI, A.A. Trabalho e Afetividade. In: CODO, W. (coord.) **Educação, Carinho e Trabalho**. Petrópolis-RJ:Vozes, 1999.
- EMILIANO, Joyce; TOMÁS, Débora. Vigotsky: a relação entre afetividade, desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações na prática docente. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200306.pdf>>. Acesso em: 24 Nov. 2015.
- FARIA, Anália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993.
- GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atla, 1999.
- GONÇALVES, M. F. C. (Org). **Educação escolar: identidade e diversidades**. Florianópolis: Insular, 2003.
- LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K. ; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Edição 15. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **PEPSIC** – Periódicos Eletrônicos em Psicologia. ISSN 1413-389X, 2012, vol. 20. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2012000200006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 06 Mar. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAHONEY, A. A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In MAHONEY A. A.; ALMEIDA L. R. (Orgs.), **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon** (p. 13-24). São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação. São Paulo, p 11-30, 2005.

MORATO, E. M. **Vigotski e a perspectiva enunciativa da relação entre linguagem, cognição e mundo social**. Educação & Sociedade. São Paulo, número 71, p.149-165, 2000.

NASCIMENTO, Lucíola; PRATTI, Rosineia. **Pedagogia da Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem**. Serra, 2011. Disponível em: <http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/04/pedagogia_da_afetividade_no_processo_de_ensino_aprendizagem_r osineia_e_luciola.pdf>. Acesso em: 11 Mar. 2016.

PIAGET, Jean. **A Representação do Mundo na Criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.

_____. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

_____ et al. **Abstração reflexionante**. Relações lógico-elementares e ordem das relações espaciais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. **Afetividade e Aprendizagem**. Editora UFRS, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 Nov. 2015.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira, et al. **A Importância da Afetividade na Aprendizagem dos Alunos**. Boa Vista FACETEN, 2011. Disponível em: <<http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 26 Out. 2015.

TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: MARTINS FILHO, L. J.; TRISTÃO, F. C. D. et. al. **Infância plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006.

VAN DER VEER; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. São Paulo: Loyola, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Psicologia Pedagógica.** Porto Alegre: Artimed, 2003.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de piaget.** São Paulo: Pioneira, 1997.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1968.

_____. **Origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manieie 1989.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

Questionário

Primeira parte: Dados sociodemográficos:

1) Nome do(a) participante: _____

2) Local de trabalho: _____

3) Gênero (☐) M (☐) F 4) Idade: _____

5) Tempo de experiência no ensino fundamental I: _____

Segunda parte: Dados específicos

1) O que você entende por afetividade?

2) Para você o que é aprendizagem?

3) O afeto é um estímulo necessário ao desenvolvimento cognitivo do aprendente?

(☐) Sim (☐) Não.

Justificar: _____

4) O afeto pode ser considerado um facilitador na construção do conhecimento?

(☐) Sim (☐) Não.

Justificar: _____

5) Para você existe relação entre afetividade e aprendizagem?

(☐) Sim (☐) Não.

Explicar: _____

APÊNDICE B:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada Afetividade e aprendizagem na percepção dos docentes do ensino fundamental I está sendo desenvolvida pela aluna Aline de Oliveira Souza, Bacharelada do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da prof. Dra. Geovaní Soares de Assis, cujo objetivo consiste em: investigar a percepção dos professores do ensino fundamental I sobre a relação afetividade e aprendizagem. A finalidade deste trabalho é contribuir, de forma crítica, para o esclarecimento desse assunto, abrindo espaços para o surgimento de novas pesquisas sobre a temática. Solicitamos a sua colaboração para participar da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas. Informamos que seu nome será mantido em sigilo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do participante da pesquisa

João Pessoa, __/__/__

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: alinesouza1986_oliveira@hotmail.com

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A Deus, por todas as bênçãos concedidas no transcorrer da graduação.

A minha mãe Ivonete, por sempre ter acreditado na minha capacidade e sempre me ajudar a seguir em frente, nunca desistindo dos meus sonhos, mesmo diante dos obstáculos.

A minha turma (2012.2), que me acompanhou por toda graduação, sempre me ajudando a seguir em frente, em especial aos meus amores: Eduarda Pereira, Mônica Cristina, Raniele Cardoso, Davi Amâncio, Geilza Gomes, Nivailda Lima, Nivandia Bezerra, Mayara Lurdes, Desterro Silva, Danielle Montoto, Aurea Granjeiro, Amanda Cecília, Simone Senna, Valdihelington Lima e a minha querida, linda, maravilhosa, fada madrinha, amiga companheira de todas as horas, Daniele Soares, por quem eu tenho um imenso carinho e uma enorme gratidão.

A James Madson – Secretário do curso – por todo auxílio prestado no transcorrer do curso.

Ao corpo docente, em especial a minha orientadora professora doutora Geovani Soares de Assis, um ser humano maravilhoso, uma verdadeira mãe. Ao pensar nela, me vem coisas boas. Obrigado professora por estes dois últimos períodos de aprendizado, amor e respeito. Jamais a esquecerei. A professora examinadora Marcia Paiva de Oliveira que me acompanhou nos dois estágios institucionais. Me ajudou muito. Foi a primeira pessoa que eu tive contato no curso de Psicopedagogia e por quem eu nutro um grande carinho. A Professora Viviany Pessoa, por toda dedicação e amor no transcorrer do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso

A minha família, em especial aos meus tios(as): Iracema, Ivanilde e Manoel. Minha irmã Isis, ao meu cunhado Samuel, a minha prima Lislley, que mesmo sendo nova, teve grande significado na minha formação. Meus irmão do coração, Thomaz Mendes e Iovani Ribeiro, por toda ajudada prestada.

Ao meu Pastor amado José Quirino da Silva, por todo ensinamento da palavra de Deus e por todo carinho demonstrado por mim.

E como melhor sempre fica para o final, agradeço ao meu marido (lindo e maravilhoso) Luiz Júnior, por suportar meus sabores de final de curso e me ajudar no processo de construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Mais uma vez, obrigada a todos.

Amo vocês.

Que Deus vos abençoe!

*“Em todo tempo ama o amigo,
na hora da angústia,
nasce o irmão”.
Provérbios 17:17*